

ALVES, José Monteiro CORREIA

(Porto, 1922 – 1982)

A obra dramática deste autor, exclusivamente constituída por peças de breve duração, evoluiu de um realismo social com antecedente no teatro de Raul Brandão (*Trevas*, 1949; *Até Logo*, 1950; *Sombras*, 1951; *Náufragos*, 1954) para um experimentalismo em que, no sistemático recurso à convenção cénica, a influência de Thornton Wilder é visível (*Variações sobre o Mesmo Tema**, 1957; *Tudo Pode Acontecer*, 1958; *Ensaio Interrompido*, 1963). Quase todas estas peças (além das quais escreveu algumas outras para crianças, rádio e televisão) foram levadas à cena por agrupamentos universitários, nomeadamente do Porto, de que foi esforçado animador. Deixou inédita uma adaptação cénica do romance de Garrett *O Arco de Santana*, que a censura proibiu em 1957.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 38.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.